

A representação e a organização do conhecimento em uma instituição pública de pesquisa: a implementação do Repositório do Conhecimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (RCIpea)

Fábio Ferreira Batista
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Universidade Católica de Brasília (UCB)
fabio.batista@ipea.gov.br

Veruska da Silva Costa
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea
veruska.costa@ipea.gov.br

Introdução

Neste artigo, apresentamos o processo de implementação de uma prática de Gestão do Conhecimento (GC) conhecida como repositório digital no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Entendemos GC neste trabalho como “... um conjunto de técnicas e ferramentas para identificar e utilizar os ativos de informação e conhecimento” (BATISTA, 2012) e “... uma abordagem sistemática e organizada para melhorar a capacidade da organização de mobilizar conhecimento para aumentar o desempenho (KPMG, 2003).

O processo de implementação do repositório no Ipea iniciou-se com a escolha do modelo de GC. Em seguida, utilizou-se de um roteiro – baseado nesse modelo – para elaborar o Plano de GC. O foco desse plano foi precisamente a implementação do repositório digital para eliminar uma importante lacuna de conhecimento, assim como para melhorar o desempenho institucional. Passamos, a seguir, a narrar como ocorreu a elaboração e implementação do RCIpea.

1. Modelo Teórico e Conceitual de Gestão do Conhecimento (GC)

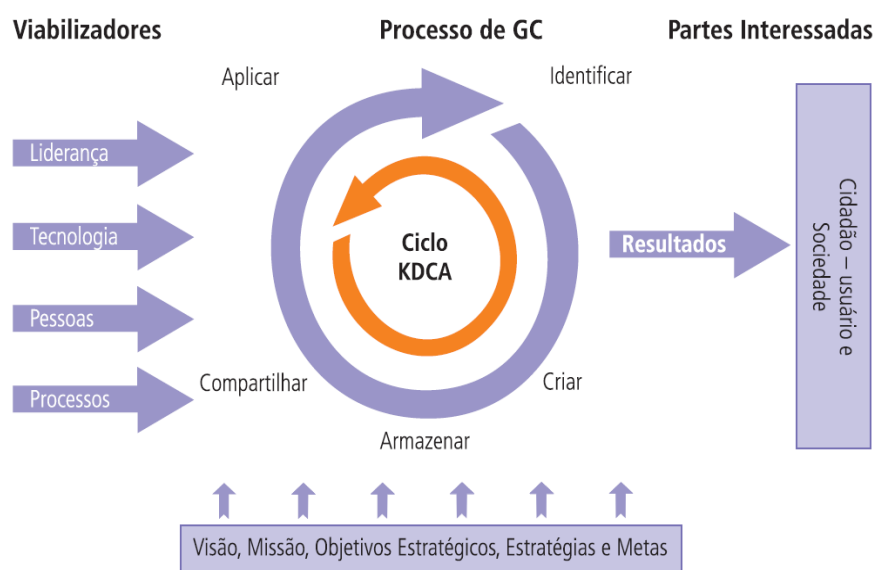
1.1. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira

A **Figura 1** mostra os seis componentes do Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira proposto e adotado pelo Ipea, a saber: i) direcionadores estratégicos: visão, missão, objetivos estratégicos, estratégias e metas; ii) viabilizadores: liderança, tecnologia, pessoas e processos; iii) Ciclo de GC: identificar,

criar, armazenar, compartilhar e aplicar; iv) Ciclo KDCA; v) resultados de GC; e vi) partes interessadas: cidadão-usuário e sociedade (BATISTA, 2012).

As principais características deste modelo são: i) genérico (serve para todas organizações públicas); ii) holístico (permite um entendimento integral de GC); iii) com foco em resultados (visa alcançar os objetivos estratégicos e melhorar o desempenho); e iv) específico para a administração pública brasileira.

Figura 1. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira



Fonte: BATISTA, 2012.

1.2. Roteiro para a Elaboração do Plano de Gestão do Conhecimento (GC)

O Quadro 1 mostra o Roteiro de Elaboração do Plano de GC utilizado pelo Ipea. São cinco as etapas: i) Onde estamos agora? ii) Onde queremos estar? iii) Como chegaremos lá? iv) Quais são as métricas ou indicadores para avaliar o grau de sucesso? e v) Estamos alcançando nossos objetivos e visão de GC?

Quadro 1. Objetivos dos Passos do Roteiro de Elaboração do Plano de GC

Etapa 1: Onde estamos agora?	
Passos	Objetivos
1	Autoavaliação do Grau de Maturidade em GC. A autoavaliação é baseada no Instrumento para a Avaliação do Grau de Maturidade em GC.
2	Identificação dos pontos fortes (PF) e oportunidades de melhoria (OM). Objetivo: identificar o que está bom (PF) e o que precisa ser melhorado (OM) para que a efetiva institucionalização da GC na organização.
3	Identificar as lacunas de conhecimento. Uma lacuna do conhecimento é a

	diferença entre o que a organização sabe e o que ela deveria saber para alcançar os objetivos estratégicos da organização. É onde ocorrerá a intervenção da GC.
Etapa 2: Onde queremos estar?	
4	Definir a visão de GC, isto é, a situação futura após a implementação da GC em que a lacuna de conhecimento já terá sido eliminada.
Etapa 3: Como chegaremos lá?	
5	Definição dos objetivos e estratégia de GC
6	Elaboração do Plano de Gestão do Conhecimento PGC
7	Elaboração do Plano de Melhoria do Grau de Maturidade em GC – PMM. O PMM aponta para as ações a serem executadas para eliminar as OMs identificadas na autoavaliação e, conseqüentemente, para elevar o grau de maturidade em GC na organização.
Etapa 4: Quais são as métricas para avaliar o grau de sucesso?	
8	Elaborar os Indicadores dos Resultados da Estratégia para verificar o sucesso na eliminação das lacunas do conhecimento.
9	Para avaliar se está havendo ou não elevação no grau de maturidade em GC, a organização comparará a pontuação obtida no diagnóstico atual com o diagnóstico anterior.
Etapa 5: Estamos alcançando nossos objetivos e visão de GC	
10	Monitorar, avaliar e elaborar relatórios.

Fonte: BATISTA, 2012

2. Implementação da Gestão do Conhecimento (GC) no Ipea

2.1 Roteiro para a Elaboração do Plano de GC

O Quadro 2 apresenta uma breve descrição de como o Ipea seguiu o roteiro apresentado na seção anterior para elaborar seu Plano de GC.

Quadro 2. Elaboração do Plano de GC

Passo	Comentários
1. Autoavaliação do grau de maturidade em GC	O Ipea obteve um total de 75,8 pontos (de um total de 210) na autoavaliação do grau de maturidade em GC. Esse resultado coloca a instituição no primeiro nível (“reação”). Os demais níveis são: i) iniciação (125 pontos); ii) Introdução (expansão – 146 pontos), refinamento (188 pontos) e maturidade (210 pontos).
2. Pontos Fortes e Oportunidades	No Critério 5.0 Processo de Conhecimento, identificou-se a OM “inexistência de um processo sistematizado de armazenamento, renovação, acesso e utilização do conhecimento produzido na

de Melhoria	instituição”. Essa OM ajudou a identificar a lacuna do conhecimento onde a intervenção de GC ocorreu.
3. Lacuna Estratégica de Conhecimento	Lacuna identificada: O conhecimento produzido pelo Ipea não está representado, organizado e armazenado de forma estruturada e não segue as recomendações internacionais para a disseminação, acesso e utilização da informação, visando aumentar a visibilidade da pesquisa e a interoperabilidade em rede.
4. Visão de GC	“Conhecimento produzido pelo Ipea representado, organizado e armazenado de forma estruturada, seguindo as recomendações internacionais para a disseminação, acesso e utilização da informação permitindo, assim, sua utilização adequada pelo público interno e externo.
5. Objetivos e Estratégia de GC	<u>Objetivo principal</u> : aumentar a visibilidade e o acesso à pesquisa e a interoperabilidade de toda a produção do Ipea em rede. <u>Estratégia</u> : implantar processo de representação, organização, armazenamento, renovação, disseminação, acesso e utilização do conhecimento produzido nos projetos e processos de apoio e finalísticos do Ipea.
6. Plano de GC	O Plano de GC teve como foco a construção do protótipo do Repositório do Conhecimento do Ipea (RCIpea) e será apresentado na próxima seção.
7. PMM	Ainda não elaborado
8. Indicadores	O Ipea elaborou indicadores referentes aos seguintes processos: i) armazenamento/disseminação (4); ii) acesso (6); e iii) utilização (4).

Está prevista a realização anual da autoavaliação do grau de maturidade para se obter a pontuação atualizada (Passo 9). Além disso, o Ipea deverá realizar mensalmente o monitoramento, avaliação e elaboração de relatórios (Passo 10).

O Ipea seguiu o Roteiro para a Elaboração do Plano de GC para eliminar a lacuna do conhecimento referente aos processos de representação, organização, disseminação, acesso e utilização do conhecimento produzido. Na próxima seção, detalharemos como o Ipea executou o projeto piloto, isto é, como a entidade construiu o protótipo do RCIpea.

2.2 Repositório do Conhecimento do Ipea (RCIpea)

Como vimos, essa prática foi implementada para eliminar a lacuna estratégica do conhecimento identificada no passo 3 do Roteiro para a Elaboração do Plano de GC e está ancorada no modelo de GC adotado pela instituição.

O protótipo do Repositório do Conhecimento do Ipea foi construído por um grupo de trabalho (GT) multidisciplinar. Além legitimar o projeto, o GT envolveu áreas cujo apoio foi fundamental para o êxito da iniciativa.

A elaboração e implementação do RCIpea teve sete marcos importantes. O primeiro foi a definição das diretrizes para o desenvolvimento do acervo. Essas diretrizes serviram de base para o planejamento das coleções e ofereceram parâmetros de consistência e qualidade ao acervo. O segundo marco foi a instalação e customização do software Dspace e aplicação da identidade visual. Em seguida, realizou-se o estudo do domínio do repositório e definiu-se sua estrutura hierárquica (arquitetura informacional). O quarto marco foi a definição do padrão de metadados e o formulário de entrada de dados. O conjunto de metadados do RCIpea foi definido segundo o Padrão Dublin Core. O quinto marco foi a definição do fluxo geral do repositório e o fluxo de submissão dos objetos digitais. A definição da Política de Acesso Aberto e Direitos Autorais foi o sexto marco do projeto. Essa política servirá para garantir a não violação dos Direitos Autorais e para nortear a implementação do acesso aberto e gestão de tais direitos. Finalmente, o sétimo e último marco foi a definição de regras de preenchimento dos metadados.

3. Considerações Finais

Com a implementação do RCIpea, o conhecimento produzido pelo Ipea pode hoje ser representado, organizado e armazenado de forma estruturada. 2013 será o ano da consolidação do repositório digital quando parte significativa da produção técnica e científica da instituição será inserida no RCIpea, permitindo, assim, seu acesso e utilização pelo público interno e externo. É importante destacar, finalmente, o modelo inovador de implementação de GC adotada pela instituição onde a prática adotada (repositório digital) servirá para eliminar uma lacuna estratégica do conhecimento e para o cumprimento da missão institucional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Fábio Ferreira. Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012.

KPMG. Insights from KPMG's European Knowledge Management Survey 2002/2003.

Disponível em: <http://ep2010.salzburgresearch.at/knowledge_base/kpmg_2003.pdf> Acessado em: 10 dez. 2011.

(*) Ipea: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada